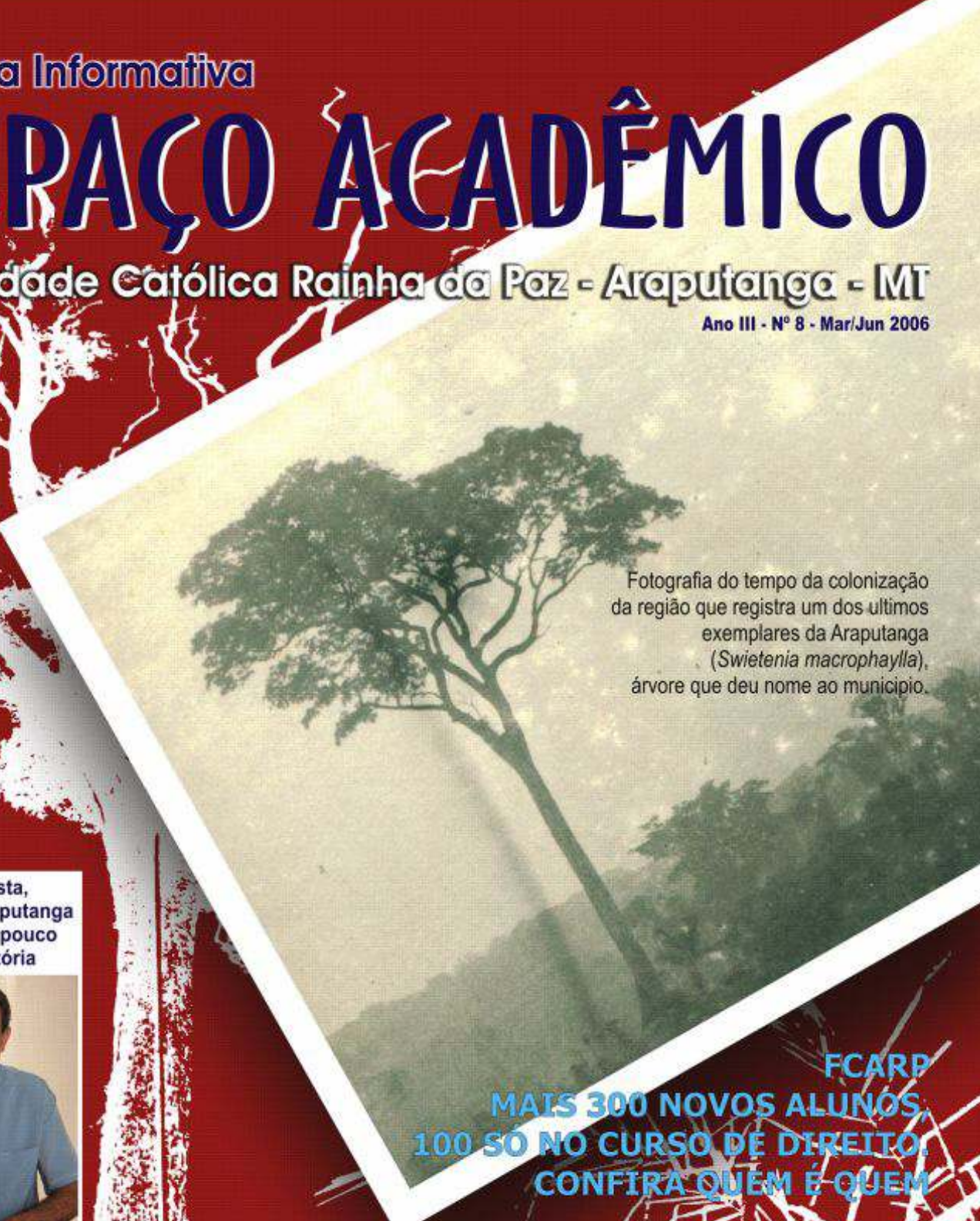


Revista Informativa

ESPAÇO ACADÊMICO

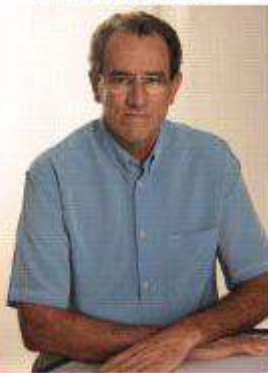
Faculdade Católica Rainha da Paz - Araputanga - MT

Ano III - Nº 8 - Mar/Jun 2006



Fotografia do tempo da colonização da região que registra um dos últimos exemplares da Araputanga (*Swietenia macrophylla*), árvore que deu nome ao município.

Vano Batista,
Prefeito de Araputanga
Conheça um pouco
de sua história



**FCARP
MAIS 300 NOVOS ALUNOS,
100 SO NO CURSO DE DIREITO.
CONFIRA QUEM É QUEM**



Araputanga - 43 Anos

1º Festival de Pesca do Lago Azul



A Prefeitura Municipal de Araputanga realizou no dia 07 de maio o 1º FESTIVAL DE PESCADO LAGO AZUL em parceria com a sociedade organizada. O referido evento é integrante do Calendário de Eventos do Município, com objetivo de reposição das espécies de peixes existentes no Lago, estimular o turismo e em comemoração ao Aniversário do Município de Araputanga. O Festival contou com a participação de aproximadamente 500 pessoas distribuídas nas seguintes categorias: Categoria A Sênior, Categoria B Júnior (crianças até 12 anos) e Categoria C Livre.

Parabéns à Comissão Organizadora do Evento pelo brilhante trabalho.

Inovar
TRANSPORTES E LOGÍSTICA

CENTRAL DE COTAÇÃO DE FRETES
PARA TODO O BRASIL
0800-647-0033

Avenida Fernando Corrêa da Costa, 7666
Caxipó - CEP 78090-000
Fone: (65) 3665-3333 / 0800-647-0033

www.inovartransportes.com.br
cuiaba@inovartransportes.com.br



Precisando de livros...
A livraria D.A. oferece
uma completa variedade
de livros técnicos e
literários.

Livraria D.A.

Cultura e bom gosto ao seu alcance

Av. São João, 224 - Em frente a Unemat - Cáceres-MT
Fone: (65) 3223 8585
Av. Mato Grosso, 878 Quatro Marcos - Fone: (65)3251 2086
livrariada@terra.com.br



bolasete@terra.com.br

Comércio Varejista de Combustíveis e Lubrificantes

Rua Carlos Luz, 947 - Centro
Fone: (65) 3261-1287 - Fax: Rm. 26
Cep 78260-000 - Araputanga - MT



Av. 23 de Maio, 726 - Centro
Fone: (65) 3261-1620
Cep 78260-000 - Araputanga - MT

CONSTRUARA



Fones (65)

3261-1168 / 3261-2350

Rua Duque de Caxias, 73 - Centro - Araputanga-MT



INDICE

Sentimento de Pertença sim, por quê não?	4
FCARP - Novo Tempo	5
Subsídios para Elaboração do Projeto de Estágio em Administração	6
Habitação e Dignidade Uma realidade em Araputanga	8
A linguagem em situações Reais de uso	10
FCARP participa da 13ª Festa Internacional do Pantanal	11
Araputanga - Uma História de 43 anos	12
Araputanga - Uma cidade para todos	14
Educação: Gestão Democrática e Ensino de Qualidade	16
Caminhar: como e por quê?	18
Primeiros Passos: Brincando e Aprendendo a ser Professor	19
A Contribuição da FCARP para a Interação de Araputanga no mundo Globalizado	20
I Turma de Direito	22
Turma de Ciências Contábeis e Administração 2006	23
Turma de Sistemas de Informação e Educação Física 2006	24
Notícias FCARP	25
Um Rio nunca começa sozinho	26

OS SEGREDOS DE FÁTIMA

Cidadezinha encantadora situada ao norte de Lisboa sobre as colinas onduladas do interior de Portugal Central, FÁTIMA chama a atenção do mundo inteiro, pois foi ali que aos 13 de maio de 1917 apareceu Nossa Senhora aos Três Pastorinhos. Todas as aparições de Nossa Senhora ou de outro Santo suscitam curiosidade ou devoção: curiosidade de quem procura novidades; devoção de quem deseja amar sempre mais a Deus e Nossa Senhora. Uma curiosidade mórbida que se manifesta ainda mais quando nas aparições fala-se que Nossa Senhora revelou segredos aos videntes.

Somos cristãos e somos acadêmicos: não temos pretensão de sermos nem teólogos graduados e nem críticos descrentes, todavia gostamos de conhecer a fundo os problemas que atingem nossa fé cristã.

Frente a fenômenos como estes o cristão consciente professa a fé da Igreja em Deus e em Cristo: O CREDO uma fé baseada nas Sagradas Escrituras e na Tradição Apostólica. Esta fé firme não pode negar a possibilidade de haver comunicação de Deus conosco também hoje como houve no Antigo Testamento.

Sabemos e acreditamos que a Divina Revelação - "A Revelação Oficial" terminou com o apóstolo São João no Livro de Apocalipse. Depois deste encerramento oficial nada impede que Deus continue a falar em vários modos à humanidade e o faz também através de aparições d'Ele, de Nossa Senhora ou dos Santos e Anjos. Fica evidente para nós católicos que estas revelações são de cunho particular, que uma vez examinadas e aprovadas pela Igreja, podem ajudar e ajudam de fato, a quem as entende retamente, a crescer na fé e na prática da vida cristã. Estas revelações não são de fé divina e sim de fé humana, mas sumamente fidedignas por serem aprovadas pela Igreja conforme a Doutrina verdadeira e confirmadas por fatos extraordinários (milagres).

FÁTIMA é um destes acontecimentos. Nossa Senhora apareceu aos três pastorinhos e deu-nos uma mensagem perfeitamente evangélica. A Igreja examinou atentamente estas aparições e declarou estarem de acordo com a fé católica e terem sinais claros da presença sobrenatural. Sendo assim, cabe a nós confrontarmos os fatos e as palavras destas aparições com nossa vida cristã e aceitando-as crescer na prática da fé.

A mensagem de Fátima é perfeitamente evangélica, não tira nem acrescenta nada a Revelação Divina e ao ensinamento da Igreja, pelo contrário, explicita-a e incentiva a vivência da fé segundo o Evangelho.

Os Segredos que Nossa Senhora manifestou aos videntes em Fátima são apenas um apêndice da Mensagem de Fátima, não podemos fazer consistir neles o valor muito positivo dos acontecimentos de Fátima. Chamam-se "segredos" porque Nossa Senhora pediu aos pastorinhos que não os revelasse a ninguém já. Na realidade são profecias, que eram destinadas, sobretudo aos videntes. Aconteceu que como sempre muitos deram mais valor à curiosidade de conhecerem os segredos que a grande e profunda mensagem de Nossa Senhora.

Precisamos ser francos e claros e proclamar que de FÁTIMA vale muito mais e sobretudo a MENSAGEM DE ORAÇÃO, PENITÊNCIA E CARIDADE, do que todos os segredos.

As aparições de Nossa Senhora são uma manifestação de Deus através de Nossa Senhora à Igreja e à Humanidade de hoje convidando-nos a uma volta decidida para DEUS, único caminho de salvação.

Pe. E. Celso Duca





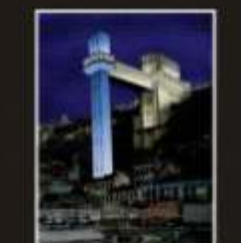
Teatro Amazonas - Manaus-AM



Casa de cultura Mario Quintana em Porto Alegre-RS



Avenida Paulista - São Paulo-SP



Elevador Lacerda - Salvador-BA



Cataratas do Iguaçu - PR



Cristo Redentor - Rio de Janeiro-RJ

A natureza humana é repleta de peculiaridades. Desde as necessidades mais básicas até os mais altos e inovadores projetos de existência, o homem se comporta de forma sui generis. Satisfeitas suas primeiras necessidades de sobrevivência, seus desejos vão tomando-se cada vez mais complexos, exigindo comportamentos e sentimentos mais elaborados. Nem tudo se resume à barriga cheia e um teto; queremos afeto, atenção, carinho, sucesso, satisfação pessoal e por aí adiante. Dentre os sentimentos que ganham campo rapidamente nestes primeiros anos do século XXI está o sentimento de pertença. Não que ele não existisse, sim existia; mas atualmente há um movimento intencional do ser humano para vivenciar esse sentimento como uma necessidade de existência para si e para o outro.

Desde os grupos funks e de hip hop, até as mais variadas comunidades da internet, como o ORKUT e outros, o ser humano nunca esteve tão propenso e aberto a fazer parte de alguma coisa. Se por um lado as relações presenciais, concretas e plásticas têm diminuído, as relações virtuais têm aumentado muito, até por que o sentimento de pertença a um grupo não pressupõe a presença constante e atual de seus membros. Suas presenças podem permanecer nutrindo a comunicação entre os sujeitos ali inscritos, lugar em que e as visões de mundo se limitam, se conformam e se interpenetram. É bem por isso que o número de amigos virtuais com quem conversamos, trocamos impressões e experiências, nem que seja apenas por alguns minutos no dia, faz aumentar a necessidade de estarmos vinculados a um grupo, nem que seja a comunidade daqueles que amam um time de futebol (o Vasco de preferência) ou outro que admira a exuberância da Juliana Paes ou do Duda Nagle.

Estar numa comunidade, sentir-se pertencente ao grupo de pessoas que ali se encontra, é ser alguém; é ser mais que um número, é ser uma existência que detém um espaço inter-relacional onde a liberdade de expressão dá a tônica da participação. Ai entendemos a satisfação de alguém dizer: - Eu sou do Rio de Janeiro, do Paraná, do Mato Grosso e aí por diante. Por outro lado, se essa necessidade não está satisfeita, outras dimensões da pessoa sofrem algum tipo de constrangimento. Todos precisamos nos sentir parte de alguma coisa, da família, da escola, do grupo de catequistas, da comunidade do Povo de Deus.

Qualquer que seja a comunidade, temos que tê-la ao nosso alcance para atendermos essa importante dimensão do caráter humano. Habitar esses espaços nos possibilita passar de um sentimento de caos o vazio, escuro e ilimitado mundo das trevas e da solidão para o cosmos povoado e repleto de outros sujeitos e de significações. É nesse espaço que se dá a construção e o desenvolvimento de nossa identidade. A identidade, por sua vez, nos permite ter certeza de sermos o que somos num mundo de semelhantes e ao mesmo tempo nos diferencia dos outros. Permite que olhemos para dentro e para fora, que nos distingamos com dignidade, sem nos afastarmos dos outros.

No mundo globalizado, onde todos querem ser um e uns querem mandar em todos, o ser humano fica relegado às estatísticas; nesse contexto, o sentimento de pertença humaniza as relações e as torna instrumento de solidificação de comportamentos que atendem às necessidades de consolidação de uma comunidade universal mais humana. Então, sentimento de pertença sim, por que não?.

da redação

Expediente

Diretora
Marilza Larranhas da Cruz

Edição Geral e Arte
Marcelo Porrua

Revisão
Eda Lúcia Sebem Marquezini
Elizabeth Eiko Nakaghi Sato

Designer Gráfica
Renata de Fátima Rebuli Pinto

Departamento Comercial
Eleuzamar Maria da Silva

Conselho Editorial
Eda Lúcia Sebem Marquezini
José Coelho Pinto
Marisa Brito Aguiar
Cleusa Bernadete L. Mamedos

Impressão:



FCARP - NOVO TEMPO

Quando tudo isso começou, em 1997, não imaginávamos que em tão pouco tempo chegaríamos às conquistas atuais. Falar que nossa pequena Faculdade pudesse oferecer, após seis anos de criação, seis cursos de graduação e três de especialização, parecia-nos utopia. Lembro-me bem do convite do Pe. Celso para ajudá-lo no processo de criação desta Instituição de Ensino. Estava em Cuiabá, a serviço, quando recebi seu telefonema convidando-me para ir até Campo Grande para conhecer a UCDB (Universidade Católica Dom Bosco) e colher informações sobre como deveríamos iniciar a longa jornada para a realização desse ideal. Recebemos orientações diversas e ao retornar iniciamos o processo com visitas em todos os Municípios do Vale do Jauru, buscando apoio das prefeituras, câmaras municipais, empresas, organizações não governamentais, enfim de todos que acreditassem em nosso projeto. Houve incentivo de muitos e descrédito de outros; pensavam alguns que éramos loucos. Imagine... uma Faculdade particular em Araputanga. Não sabiam eles do ideal, da firmeza, da confiança, da visão de futuro de um homem chamado Pe. Celso. Um homem considerado por mim um paradoxo, ora tradicionalíssimo, ora moderno, empreendedor, futurista... Criticado por muitos, talvez porque tenha feito tanto por nosso Município e região quanto qualquer outro. Um homem que acredita que a dignidade do ser humano está no seu trabalho e pensando nisso busca incessantemente o desenvolvimento da educação, da cultura, de projetos sociais que têm como objetivo tornar o homem preparado para enfrentar os desafios do nosso tempo com dignidade, condição que se alcança através da realização pessoal e profissional.

Com esse objetivo, solicitamos a autorização dos Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Letras. Ah... vocês nem podem imaginar quantas histórias

poderia contar sobre a visita dessas comissões... E também tantas coincidências, por exemplo, recebemos todas as comissões no mês de maio, mês de Maria, Nossa Mãe e protetora. Situações que pareciam não ter saída, de repente, os caminhos se abriam. Coisas de fé...

Há seis anos, no dia 13 de março do ano 2000, iniciamos as atividades acadêmicas com 64 alunos matriculados, pioneiros, que sonharam conosco, que acreditaram e investiram também em seus sonhos, de cursar o ensino superior.

Hoje, os três cursos já reconhecidos, contam com a parceria de mais três: Educação Física, Sistemas de Informação e Direito. E mais três cursos de Especialização: Aquisição da Língua, Gestão Empresarial e Literatura e Alfabetização. É acredito que o número três é de sorte... de três em três vamos longe.

Assim, é a história da FCARP - devagar e sempre. Atualmente contamos com 685 alunos matriculados, uma equipe de aproximadamente 60 professores, 30 funcionários e inúmeros colaboradores. Atendemos cidadãos de todo Vale do Jauru. O projeto que era modesto cresceu, tomou forma, ganhou importância e relevância social, uma vez que consegue atingir as pessoas excluídas do direito de ingressar no ensino superior, quer em função da longa distância em relação aos grandes centros, quer em relação à imensa geografia do nosso estado.

Esta instituição, como muitas outras no país, viabiliza a muitos indivíduos o acesso ao ensino superior, pois os índices estatísticos mostram que as universidades públicas não atendem sequer um terço da demanda nacional. e o que é pior, quando atendem, oportunizam a entrada daqueles que fizeram o ensino médio em escolas particulares.

Logo, às instituições privadas cabe hoje a responsabilidade de oferecer ensino superior a mais de 60% dos brasileiros egressos do ensino médio.

Se levarmos em consideração que mais de 70% da população escolarizável do Brasil não chega ao final da 8ª série, que mais de 60% dos candidatos ao ensino superior estão impedidos de cursar uma faculdade, podemos nos considerar privilegiados pela oportunidade que nos chega, através desta modesta Instituição de Ensino. Modesta e eficiente, pois temos notícias que nossos acadêmicos egressos estão à frente de grandes empresas, instituições públicas e escolas, inclusive em outros estados.

Trabalho sério da diretoria, funcionários, coordenadores de curso, professores e de muitas pessoas que contribuem de forma anônima para a consolidação desta instituição. Termino minhas palavras agradecendo a oportunidade de fazer parte dessa equipe, e acreditem: para tudo há um tempo e para cada coisa há um momento debaixo dos céus. Um novo tempo começa hoje... Não deixe seu momento passar... Venha estudar conosco!



Profª Ms. Marilza Larranhagas da Cruz
Diretora Geral/FCARP

SUBSÍDIOS PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO EM ADMINISTRAÇÃO

Prof. Jadir Neves Marques*

A procura por parte de nossos acadêmicos do Curso de Administração de instrumentos que os orientem na elaboração de seu projeto de estágio é constante, e necessária. Em vista dessa necessidade e de socializar com a comunidade de forma mais ampla essas orientações, elencamos nesse artigo algumas considerações e conceitos e os oferecemos aos leitores.

O que é o Estágio

O Estágio é uma atividade pré-profissional em que o estudante aplica conhecimentos adquiridos nas disciplinas do Curso de Administração, sob orientação de um professor. O Estágio é obrigatório e é disciplinado pela Lei 6.494/77 e pelo Decreto 87.497/82. O Estágio faz parte das Diretrizes Curriculares do Curso de Administração, expedidas pelo Ministério da Educação, com base em estudo de Professores Especialistas de Administração. Sem cumprir o Estágio, o aluno está impedido de colar grau.

Objetivos do Estágio

Propiciar a complementação do processo ensino-aprendizagem e incentivar a busca do aperfeiçoamento pessoal e profissional;

Propiciar ao estudante a oportunidade de desenvolver suas habilidades e aplicá-las na análise e solução de problemas organizacionais, como forma de integração entre teoria e prática.

O que é o Projeto

O projeto constitui-se no planejamento formal das atividades que deve seguir um roteiro específico. O planejamento é a fase inicial de qualquer estudo desenvolvido por um profissional e deve fixar o escopo, os objetivos, os métodos a serem utilizados e os recursos e prazos necessários ao seu desenvolvimento.

O papel do orientador é oferecer

informações e sugestões que ajudem o aluno a elaborar o projeto, avaliando o resultado apresentado. A execução do projeto dará origem ao Trabalho de Estágio, que será apresentado ao final do 8º semestre do curso.

O Estágio na FCARP

O Estágio do Curso de Administração compreende duas etapas:

ESTÁGIO I - Nesse momento, o aluno vai se aprofundar em um assunto do seu interesse e elaborar seu Projeto de Estágio, com base em pesquisa bibliográfica e em outros dados e informações, com acompanhamento de um Professor Orientador. Esta etapa é cumprida no 7º Semestre, com carga horária de 120 horas.

ESTÁGIO II - Nesta etapa, com carga horária de 180 horas, que corresponde ao 8º Semestre, o aluno vai desenvolver o projeto elaborado no Estágio I, que dará origem ao Trabalho de Conclusão de Curso. Nesta etapa o aluno é acompanhado pelo mesmo Professor Orientador do Estágio I. O Trabalho de Estágio deve ser apresentado pelo aluno perante Banca Examinadora, composta pelo Professor Orientador e mais dois professores do Curso de Administração, no final do 8º semestre.

A Escolha do Tema

Escolher bem o tema do projeto é o primeiro passo para um estágio bem sucedido. Uma boa escolha deve atender a três requisitos:

1. Deve ser alguma coisa de que o aluno goste, pela qual se entusiasma. Assim, dedicará tempo e esforço ao trabalho, o que não parecerá pesado ou enfadante.
2. O objeto do estudo deve ser acessível ao aluno. Se estudar uma empresa,



vai precisar para fazer o trabalho. De outra forma, pode se desgastar para obter os dados e, mesmo que consiga, não vai ter tempo para elaborar adequadamente o seu trabalho. Quando há facilidade para obter os dados, o projeto evolui naturalmente e o esforço para desenvolvê-lo é menos sentido.

O projeto deve ser relevante à carreira. O projeto de estágio é uma realização importante no início da carreira profissional, enriquecendo o currículo, aumentando a confiança em si mesmo e proporcionando uma grande satisfação intelectual. Trabalhadores do conhecimento, como os Administradores, trabalham por projetos (mesmo quando isso não é evidente na rotina do trabalho) e um bom projeto serve de modelo para a atuação posterior do profissional.

Roteiro do Projeto

1. Título do Projeto

Deve ser claro e objetivo, de forma a dar uma idéia prévia sobre o conteúdo do trabalho.

2. Introdução

Delimitar o tema e o problema da pesquisa, ou



seja, explicar o problema a ser estudado.

3. Objetivos

Relacionar de forma clara e concisa os objetivos a serem atingidos. O objetivo geral define o propósito da pesquisa e os objetivos específicos definem os meios com os quais o objetivo geral será atingido.

4. Justificativa

Justificar de forma clara e concisa a oportunidade e exequibilidade da pesquisa, bem como os motivos e critérios que motivaram a escolha do tema do trabalho.

5. Revisão da Literatura

Explicar o que já se sabe e o que se escreveu sobre o assunto a ser estudado.

6. Fundamentação Teórica

Explicitar a teoria que deverá fundamentar a pesquisa. É onde se deve apresentar os aspectos teóricos, os conceitos e as idéias de outros autores, que o aluno utilizará como base para a sua investigação.

7. Procedimentos Metodológicos

Especificar todos os procedimentos metodológicos, ou seja, a seqüência de procedimentos, os ins-



trumentos e as técnicas a serem seguidos para a realização da pesquisa (caracterizar, dependendo da natureza da pesquisa, a amostra, a metodologia para a coleta de dados e para a descrição e a análise desses dados). Refere-se ao plano de coleta de dados, seus objetivos e a modalidade de estágio escolhida pelo Aluno-Estagiário.

8. Cronograma

Indicar a duração provável da pesquisa e a sua distribuição pelo tempo.

9. Referências Bibliográficas

Ao mencionar métodos, conceitos ou conclusões é preciso fazer as referências bibliográficas correspondentes.

Esperemos que este breve escrito torne mais acessível à comunidade acadêmica o entendimento e a efetiva apreensão de instrumentos para o estágio do curso de Administração oferecido pela FCARP.

* Mestre em Administração
Coordenador do Curso de
Administração / FCARP

HABITAÇÃO E DIGNIDADE UMA REALIDADE EM ARAPUTANGA

*Adilson Soares da Silva

Muitas promessas que ouvíamos há anos atrás e que julgávamos apenas ser demagogia eleitoreira, aos poucos vem deixando o status de estratégia política para ser realidade, principalmente no que toca à reestruturação da infra-estrutura de nosso Estado, como as várias obras de recuperação e/ou construção de novas rodovias em nossa região, a construção de conjuntos habitacionais em quase todas as cidades mato-grossenses. Essa postura administrativa deve-se à justiça social implantada pelo Governador do Estado Blairo Maggi, na correta aplicação dos recursos oriundos do Fundo Estadual de Transporte e Habitação-FETHAB.

Este imposto é incidente sobre a soja, algodão,

gado e madeira, produtos estes que fazem parte da estrutura produtiva do Estado de Mato Grosso, sendo que para cada produto há uma tributação específica, e toda arrecadação é revertida em benefícios sociais à população.

Desde o encerramento do antigo programa habitacional denominado de COHAB, não se tinha conhecimento de nenhum projeto de construção de casas populares para suprimimento da carência habitacional que assolava nosso Estado, tampouco em Araputanga. Tal déficit fez com que aumentasse a carência habitacional em todos os municípios mato-grossenses, refletindo no aumento das áreas sem estrutura nem saneamento

básico nas regiões periféricas dos municípios.

Em Araputanga percebemos um crescimento habitacional desordenado, sendo que algumas pessoas ocuparam várias "áreas verdes" da cidade; áreas de riscos de enchentes, insalubres, sem as mínimas condições de se morar com dignidade, pois as casas são construídas sobre terrenos soterrados, sem a mínima infra-estrutura, onde a degradação assola as crianças que crescem sem perspectiva de uma habitação digna de se viver.

Com a disponibilização dos recursos do FETHAB, pôde-se então realizar o sonho de grande parte da população em pos-





suir uma casa própria, num ambiente saudável, com toda a infra-estrutura básica de saneamento, como água encanada, asfalto e iluminação pública, e isso foi feito em praticamente todos os municípios do Estado de Mato Grosso.

Em Araputanga, a construção do conjunto habitacional denominado de Programa Meu Lar, permitiu às primeiras quarenta famílias a realização desse sonho, dando a elas esperança de um futuro melhor, com garantia de qualidade de vida e tranquilidade, pois uma das grandes aflições do ser humano é a falta de moradia,

além de ser uma de suas necessidades primárias. Com esse programa o Governo garantiu a essas famílias a possibilidade de inserção no meio social, pois, infelizmente a falta de moradia digna provoca a exclusão do ser humano.

Muitos sonhos ainda serão realizados, pois a construção de mais um conjunto habitacional em Araputanga com recursos do FETHAB está em fase de conclusão, quando serão atendidas mais sessenta famílias, garantindo-lhes morar melhor e com dignidade, dando às pessoas que ainda permanecem em

áreas de risco, o conforto e o aconchego de um lar.

O resgate da dignidade humana se faz com muitas ações, dentre elas o acesso à moradia, afinal, todos precisam de um lar, pois é nele que nascemos e crescemos, portanto PAZ, TRANQUILIDADE E FELICIDADE, se faz com moradia digna de se viver.

*Formado em Ciências Contábeis pela FCARP





A LINGUAGEM EM SITUAÇÕES REAIS

*Marli Marins de Carvalho
*Selma Regina da S. Rezende

A linguagem não se realiza sozinha, ela é dada pela comunidade e através da fala o indivíduo revela seus valores sociais. Este é o objeto de estudo da sociolinguística: a língua falada, observada e analisada em seu contexto social.

Esta análise tem como objetivo conhecer a linguagem do sujeito e suas diversidades em situações reais de uso. Através dela podemos obter a revelação do indivíduo, ou seja, no intercurso da fala o sujeito revela sua ideologia, cultura, religião, faixa etária, sexo, etc.

Para realização dessa pesquisa foram entrevistadas sessenta e duas pessoas, sendo cinquenta e nove por questionário (escrito) e três gravadas em fita cassete.

A primeira entrevista gravada é de uma senhora de trinta e quatro anos. Natural de Araputanga-MT, 2º grau completo. Ela não acredita em simpatia nem em benzeção. Não foi objetiva ao explicar porque não acredita, não revelou indicio de religiosidade mas revelou traços de cultura do interior. Como podemos perceber neste trecho da entrevista: "...acho que as coisas pra acreditar tem que chamar a atenção..." Ainda podemos perceber a revelação sócio-histórica de que a família não tem esse costume.

A segunda entrevistada tem vinte e cinco anos, natural de Rio Branco-MT, 2º grau completo. Reside no município de Araputanga há dez anos. Ela não acredita em simpatias, nem em benzeção. Podemos observar indícios de religiosidade, nas suas palavras: "... não porque não ajuda em nada... só acredito nas coisas que vêm direto de Deus." Nestas palavras a entrevistada revela ser evangélica. O fato de não acreditar também está relacionado à sua faixa etária, já que a benzeção é um recurso usado em gerações mais antigas e que vem sendo pouco usado nos últimos anos.

A terceira entrevistada, uma senhora de cinquenta e seis anos, natural de São Paulo, reside no município há trinta e três anos, estudou até a quarta série. Na sua fala encontramos traços que revelam a sua faixa etária além de

um processo histórico determinante, ela diz: "...Depende né...conforme o assunto tem coisa que não sara com a simpatia." Ela fala com segurança revelando ser conhecedora do assunto, também deixa indícios de uma cultura elementar que pode ser observada neste trecho da sua fala "...no caso um mal jeito ... a gente fala "costurá" ... nesse aí eu acredito que pra mim foi válido".

Durante a pesquisa encontramos pessoas que pela argumentação revelaram sua ideologia e história de forma explícita. Citamos o caso do M.C.S. de quarenta e cinco anos que acreditava em benzeção por um fator histórico "... a mãe falava que resolvia. Isso vem de família"

Encontramos ainda um outro exemplo de religiosidade. Uma senhora de cinquenta e seis anos que disse: "...a benzeção é como uma oração, usa o nome de Deus. Um rapaz foi ofendido de cobra, tava com a perna roxinha, eu benzi e sarou quem cura é Deus, o que manda é ter fé."

A análise geral que fizemos, frente às falas dos entrevistados, deu-nos uma nova visão que preconiza a necessidade de conhecer o sujeito e seus valores, ou seja, a importância da linguagem para a exposição de valores e crenças em situações reais. Muitas vezes, alguns fatos passam despercebidos para a maioria das pessoas, que até mesmo os ridicularizam por não entenderem a importância da construção pessoal e coletiva de crenças e valores. Vale ressaltar que todo indivíduo é importante no seu meio, pois ao mesmo tempo que o meio o influencia e o constrói pela linguagem, em sua interação com o meio ele o constrói também.

*Acadêmicas do 5º Semestre de Letras - FCARP



FCARP PARTICIPA DA 13ª FESTA INTERNACIONAL DO PANTANAL

Vitrine do turismo de Mato Grosso, a Festa Internacional do Pantanal é um evento de promoção e comercialização de roteiros turísticos, visando estruturá-los, qualificá-los e torná-los competitivos nos mercados regional, nacional e internacional. A FCARP Faculdade Católica Rainha da Paz, participou desse encontro impar de povos e regiões, marcando presença no stand do Município de Araputanga divulgando seu trabalho social na região do Vale do Jauru. O evento aconteceu no período de 26 a 30 de abril / 2006 no Centro de Eventos Pantanal em Cuiabá MT.



Quem vê, nos dias de hoje, a eficiente estrutura construída pela FCARP pode pensar que caiu do céu. Não caiu, mas, com certeza, veio do céu e da graça de Deus e de Nossa Senhora, Rainha da Paz. Aliás, a FCARP tem sido grandemente abençoada em seus empreendimentos, pois todos, sem exceções, têm dado bom resultado, às vezes melhor do que o esperado. São as estruturas da FCARP que fazem isso acontecer, as estruturas humanas que estão por detrás de cada gesto bem sucedido e abençoado. Graças a Deus as bênçãos são muitas e elas



vêm por que as esperamos e elas vêm também quando não estamos à sua espera. Uma grande dádiva que nos foi dada nesses últimos anos foi a Deputada Celcita Pinheiro. Podemos chamá-la de madrinha do Curso de Direito, pois sem a sua atuação ao nosso lado, teria sido uma caminhada muito árdua. Aos incansáveis benfeitores de nossa faculdade, representados aqui pela Deputada Celcita Pinheiro, pelo Pe. Ermínio Celso Duca e pela Diretora da FCARP, Marilza Larranhagas da Cruz, os agradecimento de toda comunidade araputanguense e do Vale do Jauru.



ARAPUTANGA UMA HISTÓRIA DE 43 ANOS

*Profª Elizabeth Eiko N. Sato

O território do município de Araputanga foi habitado por povos indígenas Bororó desde tempos imemoriais, que eram denominados pelos paulistas de índios Cabaçais. Hoje, dos Bororó não se encontram descendentes no município, sendo que os remanescentes foram transferidos para a área indígena denominada Umutina, em Barra do Bugres.

O povoamento originou-se em função do movimento de colonização programada do governo estadual iniciado na década de quarenta. O governo criou o Departamento de Terras e a Comissão de Planejamento e Produção - CPP.

O Estado vendia terras a preços irrisórios, por sua vez os compradores se comprometiam a abrir estradas e assentar infra-estrutura

para a colonização. O próprio Estado participava dos trabalhos de colonização em alguns sítios, favorecendo a ocupação de vastas áreas ao redor. Um desses pontos de atuação da CPP foi Rio Branco.

De 1.953 a 1.955, o Dr. Nelson da Costa Marques conheceu e mediu terras entre os rios Jauru e Cabaçal. Separou para si algumas sobras e logo legalizou a posse dessas terras. A mata fechada cobria o solo ubertoso. As sobras localizavam-se no Vale das Pitãs, do Bugre, Água Suja e do Córrego Grande.

Pelos anos de 1.957/58 um grupo de imigrantes coreanos e japoneses adquiriram terra na região, a fim de implantar uma colonização modelo. Pretendia situar a sede à margem esquerda do córrego das

Pitãs, onde mais tarde moraria o Sr. José Sato. Denominaram o lugar de Ituinópolis. No entanto, o projeto não vingou e a maioria foi embora.

O Dr. Nelson da Costa Marques, dono de extensa área resolveu lotear sua propriedade. A primeira escritura pública foi lavrada a 26 de julho de 1.958, em terreno adquirido por Alcides Vidal Salomé. Com Alcides adquiriram terras Gabriel Villas Boas, Bertolino Micheles, Írio Mathias, Fumio Itai e Zé Cearense.

No dia 16 de julho de 1.958, Bertolino Micheles e Fumio Itai abriram picada na região até o córrego das Pitãs. Assentaram barraco à margem do córrego, a fim de abrirem a mata e plantarem lavoura de subsistência. Mais tarde seria plantado café.





No dia 29 de março de 1.959, nasceu a primeira criança em Araputanga, Maria Aparecida Barros, filha de Zé Cearense e Albina Francisca. O primeiro menino a nascer foi Jaime Evaristo Costa, que chegaram ao lugar em 28 de junho de 1.959.

Em 1.962, chegaram as famílias Mamedes, Pimenta, Sato, Tavares, Horácio, Chiquinho Tatu, Benedito Sardinha e outras.

A primeira escola começou a funcionar a 23 de março de 1.961. Foi construída com tabuinhas de mamica, nas proximidades da atual propriedade da família Eliseu José de Macedo. Chamava-se Escola Mista Rural da Gleba Paixão. Os primeiros professores foram: Fany Inagake, Joana do Ditão, Satie Sato, Lourdes de Oliveira Mamedes, Rosa Itai, Francisco da Silva, Palmira Rosa da Silva, Aristides da Silva, entre outros.

Shigeyoshi Sato (João Sato) e seu filho Shiguemitsu Sato (José Sato), compraram 638 hectares e 8.800 metros quadrados de terras, conforme assento de 10 de setembro de 1.962, que situava-se precisamente no atual sítio urbano de Araputanga.

A vida desenvolvia-se em ritmo lento, pois tudo dependia do extrativismo vegetal e da agricultura. Também a localidade era servida apenas por uma única estrada, que ligava o lugar à região de Tabuleta com trecho de 42 quilômetros. Tabuleta ainda distanciava 60 quilômetros de Cáceres.

O primeiro Cruzeiro foi levantado em 1.962, a pedido do Frei Ênio Granja. Logo depois construída a primeira capela, um rancho sem paredes, com cobertura, de tabuinhas, exatamente onde seria construída anos depois a residência de Moisés Lacerda.

O padre Elias celebrou a primeira missa da capela. Ocorriam leilões para arrecadação de fundos para a construção da igreja, em cada mês era escolhido um festeiro, que recebia uma coroa para depositar no Cruzeiro. No ano seguinte o Sr. Oscar Gomes transferiu o Cruzeiro para

a frente de seu bolicho.

A 23 de maio de 1.963, a família Sato tomou a determinação de lotear o patrimônio, e assim foi vendido o primeiro lote urbano. Ao povoado deu-se o nome de Paixão que perdurou durante anos. Esta denominação se devia ao fato dos pioneiros se apaixonarem pela riqueza natural do lugar. Era, assim, o segundo nome dado ao lugar, substituindo o de Ituinópolis.

A atual denominação foi sugerida pelo Dr. Nelson da Costa Marques, numa referência a grande quantidade de mogno (também chamada de Araputanga) existente na região. Botânica-mente, Araputanga é árvore classificada por King como *swietenia macrophaylla*.

Em 1.965, Oscar Gomes construiu uma segunda capela, tendo por padroeiros Nossa Senhora de Fátima e São José. O terreno foi doado por Sr. José Sato. É atualmente a capela de São José. As imagens dessa segunda capela foram doadas por Bertolino Micheles e Olívia, sua esposa. José Cearense e Oscar Gomes transportaram as imagens de Cáceres para Paixão no Jeep (o primeiro a chegar no povoado) do José Cearense. As imagens foram depositadas na casa do Eudado e Aldenora Azevedo e conduzidas à capela em procissão.

Pelos anos de 1.965, foi instalado um distrito policial, sendo primeiro delegado Bertolino Micheles e Manoel Cardoso o primeiro soldado.

O primeiro hospital foi fundado pelos médicos José Mathias, José da Silva Queiróz e Serafim. As primeiras enfermeiras foram Maria de Lourdes, Marli e Sônia.

A 29 de maio de 1.970 foi inaugurada a estrada ligando Araputanga à Cáceres. Na festa de inauguração o povo comemorou com um churrasco. Compareceram aproximadamente 2.000 pessoas. Mataram 16 vacas, 52 leitões e 100 galinhas. Passou então, Araputanga a ter múltiplas ligações de estradas.

Em 1.975, foi inaugurada a

primeira escola estadual de 1º grau, denominada João Sato. No ano seguinte foi inaugurado o primeiro Jardim da infância, na casa das irmãs de Nossa Senhora do Monte Calvário.

Em 1.975 foi fundada pelo Pe. Celso Duca e impulsionada por um grande grupo católico, a Coopnoroste, que iniciou suas atividades com compra, venda e beneficiamento de arroz com uma máquina de beneficiamento doada por uma sociedade beneficente da Bélgica. Em 1981 a cooperativa passou a coletar leite de toda a região e industrializá-lo, tornando-se mais tarde conhecida nacionalmente pelos produtos que fabrica e que são comercializados em todo o País. O objetivo da criação da cooperativa foi o unir e promover o pequeno e médio agricultor.

Araputanga passou a desenvolver-se rapidamente e tornou-se distrito, através da Lei nº 3.922, de 04 de outubro de 1.977, com território jurisdicionado ao município de Mirassol D Oeste.

A 19 de junho de 1.978, foi inaugurada a agência do banco Bradesco, sendo primeiro gerente o Sr. Ataíde Mota de Godoy.

A Lei Estadual nº 4.153, de 14 de dezembro de 1.979 criou o município de Araputanga.

“Artigo 1º - Fica elevado à categoria de município, com o nome de Araputanga, o distrito do mesmo nome, criado como unidade integrante do município de Mirassol D'Oeste.

Art. 2º - O município de Araputanga fica constituído de dois distritos: Sede, Indaiavã”.

No município se nomeiam as localidades de Cachoeirinha, Farinópolis, Monterlândia e Nova Floresta. Povoado menores são: Cantão, Santa Maria, Batuleba, José Bueno, Rio Vermelho, Córrego Rico, Araçongas, Harmonia, Mata Preta, Santa Rosa e Jaime Pedrosa.

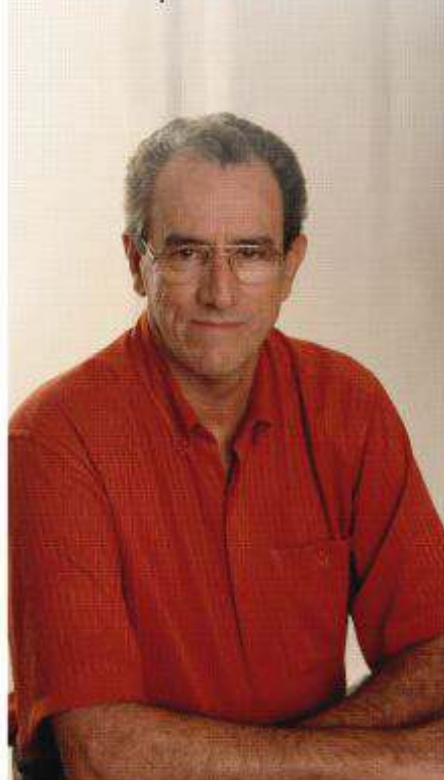
Este cano Araputanga comemora seus 43 anos de história. Parabéns ao seu povo, gente que alimenta todos os dias o seu sentimento de pertença.



ARAPUTANGA

UMA CIDADE PARA TODOS

Vano Batista, prefeito eleito de Araputanga, veio da cidade de Goiânia para Araputanga em 17 de março de 1971 para trabalhar com medições de terras, pois tinha acabado de se formar em Técnico em Agrimensura, afinal, seu maior propósito era o de trabalhar e se estabelecer definitivamente nesta cidade. Inicialmente sua família mostrou ter muita preocupação, pois Araputanga era muito distante de sua terra natal; mal sabiam eles que uma das maiores difi-



culdades daquela época, não era realmente a distância, mas as estradas de difícil acesso ao local de trabalho.

Quando aqui chegou, Vano Batista e sua família foram acolhidos pelas lideranças locais, compostas pelas famílias pioneiras, como José Sato e seu pai, José Cearense, família Mamedes, família Horácio que acolhiam calorosamente os que chegavam a Araputanga. Apesar de ter em vista outro ramo de atividade, Vano Batista ocupou-se da agropecuária. Dedicou-se de tal maneira à atividade que, ao surgir a possibilidade de os pequenos produtores se reunirem em uma cooperativa de laticínios, foi grande entusiasta da ideia e um dos principais líderes.

O motivador maior de tal empreendimento era o Padre Celso, recém chegado à Araputanga de uma região do estado de Espírito Santo onde existiam várias cooperativas funcionando com sucesso. As primeiras reuniões foram duras, pois o principal obstáculo enfrentado era a conscientização dos pequenos produtores de que a melhor solução para resolver suas dificuldades era o cooperativismo.

Com reuniões e palestras, mostrando o que é cooperativismo e de sua força nos estados em que existem cooperativas, os obstáculos iniciais foram sendo ultrapassados um a um, até a Coopnoroeste se tornar uma referência na distribuição de leite e seus derivados no estado e no país.

Recebendo todo apoio dos cooperados, Vano Batista esteve plenamente envolvido com a Coopnoroeste durante 16 anos de sua vida, quando uma missão ainda maior o aguardava. Foi convidado por um grupo de pessoas da comunidade araputanguense para que pudesse também prestar serviços ao município. Aceitando o desafio de administrar o município de Araputanga, Vano Batista foi confirmado duas vezes pela população para que pudesse ocupar o cargo de Prefeito.

A frente do Paço Municipal, Vano Batista se empenha em fazer uma administração transparente e com a participação de todos, enfrentando os obstáculos administrativos com muita criatividade, multiplicando os poucos recursos, que bem aplicados, amenizem as dificuldades existentes, em especial da população mais carente. Seu desejo frente ao Executivo Municipal é fazer o melhor, pensando sempre na coletividade.

Na saúde, as principais medidas preventivas vêm sendo aplicadas nos PSFs e Centro de Saúde onde a equipe trabalha orientando a população através dos Agentes Comunitários de Saúde com visitas e informações. Em casos de necessidade, as famílias são atendidas em domicílio com enfermeira e médico, desenvolvendo programas que atendem especialmente os hipertensos, diabéticos, adolescente, gestantes. Com equipe de saúde bucal (dentista e ACD) faz-se a prevenção nas escolas, creches e diariamente orientando os usuários que procuram atendimento nas unidades do município.

Outra ação de especial relevância é a de saúde ambiental realizada através do Programa ASAs que realiza um trabalho totalmente preventivo com a população em relação às endemias (dengue, chagas, leishmaniose, caramujo africano). Esse programa leva informações à população através das visitas domiciliares, palestras, entrevistas na rádio e mutirão de conscientização. Na VISA, que é uma equipe de vigilância à saúde, em que técnicos fazem um trabalho de orientação, a população é orientada para saber como se precaver em relação a não exposição à situações que possam causar doenças.

A estratégia utilizada pela Secretaria de saúde de Araputanga é a de informação e orientação para a prevenção. No caso de doenças já instaladas, existe uma ampla oferta de serviços terapêuticos para combatê-las. Para tanto, conta em sua estrutura física com um Centro de Saúde, dois PSFs urbanos, três Postos de Saúde Rurais e uma Unidade Descentralizada da Fundação Dom Aquino Correa. Os recursos humanos constituem-se de: seis médicos, sendo dois no PSF, um pediatra, um clínico geral, um ginecologista, um ortopedista; cinco enfermeiras; um farmacêutico, dois bioquímicos, duas fisioterapeutas; duas fonoaudiólogas; uma psicóloga; cinco dentistas; sete auxiliares de consultórios odontológicos; dezesseis auxiliares de enfermagem; dois fiscais da VISA, onze agentes de saúde ambiental; trinta e dois agentes comunitário de saúde; treze assistentes administrativos e dois auxiliares de laboratório. Todos esses profissionais, para quem não falta capacidade e competência, auxiliam a manter o povo de Araputanga com corpo e mente em total harmonia.

As principais fontes de arrecadação do município são o FPM, ICMS, ICMS-Exportação, ISS, ITBI, IPTU, Alvará e IPVA. Esses recursos financeiros recebidos pela Prefeitura tem a seguinte destinação: 25% Educação; 15% Saúde; 8% Repasse Constitucional para o Poder Legislativo; 1% Destinado ao PASEP; 38% gasto com a folha, o restante fica destinado a manutenção das demais secretarias e para investimento.

Para aumentar a arrecadação do município as estratégias principais são o recadastramento e reavaliação dos imóveis urbanos; execução dos débitos (IPTU, Alvará, ISS) em Dívida Ativa; levantamento técnico das GIAS ICMS Comércio/Indústria e produtos primários junto a Secretaria de Fazenda do Estado; Cadastro Geral das empresas prestadoras de serviços, Comércio/Indústria para evitar a evasão fiscal.



EDUCAÇÃO: GESTÃO DEMOCRÁTICA E ENSINO DE QUALIDADE



As pilstras que consolidam o projeto de educação em Araputanga são a Gestão Democrática e o Ensino de Qualidade. A gestão democrática da escola cumpre um papel de extraordinária importância para o aprofundamento da democracia. É possível "pela" Educação contribuir com a construção de uma cultura democrática/participativa capaz de chegar aos demais espaços sociais. A gestão democrática está associada a um sistema descentralizado que dota a escola de autonomia administrativa, pedagógica e financeira e, permite-lhe contar com a participação dos diferentes membros, que fazem parte dessa comunidade escolar. Ela se realiza com Conselhos Escolares atuantes, com diretores eleitos em um projeto coletivo da escola que queremos; com profissionais valorizados, proposta pedagógica que atenda às necessidades educativas; com estrutura física adequada, enfim, um projeto de educação que tenha como centro de suas preocupações o sucesso do aluno. Nesse sentido, o ensino de qualidade envolve muitas variáveis: Gestão inovadora,

aberta, dinâmica. Projeto pedagógico participativo; Docentes bem preparados, intelectual, emocional e eticamente. Bem remunerados, motivados e com boas condições de trabalho; Relação efetiva entre professores e alunos, professores e famílias que permitam uma relação de conhecimento, acompanhamento e orientação constantes; Infra-estrutura adequada, atualizada, confortável; Alunos motivados. Este é realmente o grande desafio.

A gestão democrática da escola exige, em primeiro lugar, uma mudança de mentalidade de todos os membros da comunidade escolar. Mudança que implica deixar de lado o velho preconceito de que a escola pública é do estado/município e não da comunidade. A gestão democrática da escola implica que a comunidade, os usuários da escola, sejam os seus dirigentes e gestores e não apenas os seus fiscalizadores ou meros receptores dos serviços educacionais. Na gestão democrática, pais, alunos, professores e funcionários assumem sua parte de responsabilidade pelo projeto da escola.

Há pelo menos duas razões que justificam a implantação de um processo de gestão democrática na escola pública: a) porque a escola deve formar para a cidadania e, para isso, ela deve dar o exemplo. A gestão democrática da escola é um passo importante no aprendizado da democra-



cia. A escola não tem um fim em si mesma. Ela está a serviço da comunidade. Nisso, a gestão democrática da escola está prestando um serviço também à comunidade que a mantém; b) porque a gestão democrática pode melhorar o que é específico da escola: o seu ensino. A participação na gestão da escola proporcionará um melhor conhecimento do funcionamento da escola; propiciará um contato permanente entre professores e alunos, o que leva ao conhecimento mútuo e, em conseqüência, aproximará também as necessidades dos alunos dos conteúdos ensinados pelos professores.

Mantida por esse ideal, a Secretaria Municipal de Educação, tem à sua frente a Prof. Ms. Cleuza Bernadete Larranhagas Mamedes que, com sua equipe, é responsável por atender a 1.653 alunos, assim distribuídos: 623 na Educação Infantil, sendo que os Centros de Educação Infantil, antigas creches, atendem a 325 crianças; Ensino Fundamental (séries iniciais) 932 e 5ª à 8ª séries 98 alunos na Comunidade das Botas.

Para a realização desse imenso e importante projeto, a Secretaria de Educação conta com um quadro de profissionais da educação. Esse quadro, em Araputanga, é composto de 94 professores e 57 funcionários distribuídos nas funções de vigilância, alimentação, limpeza, transportes, técnicos administrativos e coordenadores de escolas e Centro de Educação Infantil. A educação municipal conta com três escolas de Ensino Fundamental e cinco Centros de Educação Infantil.

No intuito permanente de garantir educação de qualidade, os investimentos do FUNDEF estão centrados, conforme determina a Lei 9.424/96 (FUNDEF,) mínimo de 60% na remuneração dos profissionais que atuam no Ensino Fundamental (professores no exercício da docência e técnicos das áreas de administração ou direção escolar, supervisão, orientação educacional, planejamento e inspeção escolar) em efetivo exercício no ensino fundamental público. O restante (máximo de 40%) em outras ações de manutenção e desenvolvimento desse nível de ensino. Inserem-se no rol destas ações, despesas relacionadas à aquisição, manutenção e o funcionamento das instalações e equipamentos necessários ao ensino, uso e manutenção de bens e serviços, remuneração e aperfeiçoamento dos profissionais da educação, aquisição de material didático, transporte escolar, entre outros.

Neste ano de 2006, a prioridade está na capacitação dos professores da educação infantil e aquisição de materiais escolares para os alunos da rede municipal, bem como em equipamentos para o bom funcionamento das instituições, além de reparos nas instalações físicas. Não obstante, a prioridade é de investir na qualificação de trabalhadores da educação que atuam com crianças de 0 a 6 anos. Os trabalhos iniciarão imediatamente após a realização do Concurso Público Municipal.

Pretendemos, ainda, implantar um programa de capacitação com ações integradas que visam garantir a elevação da qualidade do serviço dos

Centros de Educação Infantil, privilegiando três eixos: a formação de coordenadores pedagógicos, educadores e demais trabalhadores; participação dos pais e comunidades nessas instituições; a construção de uma proposta educativa de referência.

Acreditamos que algumas das mudanças no atendimento às crianças nos Centros de Educação Infantil passam necessariamente por um investimento na formação em serviço e regular dos profissionais dessas instituições. Por meio da formação é possível construir concepções e refletir sobre a prática.

A educação precisa ser tratada como política de Estado e estratégica ao desenvolvimento social. Assim, o desafio que se coloca enquanto Política do Município é que a partir da elaboração do Plano Municipal de Educação, com a participação dos segmentos da comunidade local, para o período 2006-2016, possamos garantir investimentos necessários à realização de um ensino de qualidade. E temos que começar pela educação infantil. Sem investimento na educação infantil, não haverá qualidade no ensino fundamental, médio e superior. É importante procurar o ensino de qualidade, mas conscientes de que é um processo longo, que dependerá de pessoas de boa vontade e que seus frutos virão daqui algumas décadas.



CAMINHAR: COMO E POR QUÊ?

* Edmur Carmona

Vive-se atualmente num mundo em que as necessidades de trabalho assumem a cada dia mais prioridade. É a lógica do capital. Trabalhar cada vez mais para buscar um salário "digno" e poder "viver", ou quem sabe "vegetar". Pouco tempo sobra, quando sobra, para cuidar do corpo. As pessoas estão cada vez mais, menos ativas. O sedentarismo impera. Aliado a esse estilo de vida, ainda há as inovações tecnológicas, conduzindo o homem a realizar menos esforços.

Segundo BARBANTI (1995) a inatividade é um dos principais fatores de risco para o surgimento de doenças hipocinéticas (hipertensão, derrames, cardiovasculares).

De acordo com esses pressupostos pode-se afirmar que é estritamente necessário suplantiar esse modo de vida, substituindo-o por outro mais ativo, conseqüentemente mais saudável. Mas, que atividade física seria a "ideal"? Nesse contexto, acredita-se que o caminhar seria a resposta imediata, por ser uma atividade barata, que não requer aparelhos especiais, e por que traz enormes benefícios fisiológicos, se praticado de forma correta, ou seja, sem extrapolar os limites individuais.

A caminhada, se praticada regularmente, ajuda a controlar o peso corporal, a hipertensão arterial (pressão alta), aumenta a produção de HDL (colesterol bom), reduz o LDL (colesterol mau responsável pelo entupimento das artérias coronarianas), ajuda a eliminar os triglicerídeos e melhora a circulação sanguínea.

Percebe-se, de acordo com a afirmação acima, o quanto é importante a prática regular da caminhada. Mesmo assim, muitas pessoas insistem não fazê-la. Os motivos são diversos, mas nem sempre satisfatórios, como: não gostar, ter coisa mais importante, falta de tempo. O problema maior é que, na maioria das vezes, só se começa um programa de caminhada, por exemplo, quando o médico prescreve: ou caminha ou morre.

É essencial pensar a atividade física como prioridade humana. Todavia, é possível iniciar um programa de caminhada a qualquer momento? Para pessoas de 30 anos ou mais a resposta mais prudente seria não. O ideal é que haja uma consulta médica para detectar, por exemplo, possíveis problemas cardíacos. As pessoas com idade inferior a 30 anos, não terão problemas para saúde se obedecerem determinados cuidados.

Seria necessário também calcular a frequência cardíaca máxima¹ e a zona alvo² para atividade, pois trabalhando nesse limite de segurança, a possibilidade de trabalhar com o coração em sobrecarga é mínima. É

recomendado também fazer avaliações do condicionamento do sistema cardio-respiratório periodicamente.

A caminhada deve ser realizada pelo menos três vezes por semana, com duração mínima de 30 minutos. É importante manter esse período, porque só é a partir dos 30 minutos de atividade que o sistema aeróbico passa a funcionar a plena carga. No início do programa o tempo pode ser reduzido. O horário ideal para a caminhada, pode dizer que o início da manhã e o final da tarde são mais adequados, pois o clima é mais ameno e agradável. As roupas devem ser leves e claras, refletindo a luz solar e facilitando a eliminação de suor e o movimento do andar.

Em última análise, o andar é uma atividade fácil e barata e que traz inúmeros benefícios ao praticante, principalmente na sociedade atual, extremamente competitivista, sedentarista, em que o lucro é posto em primeiro lugar. Viver de acordo com o que rege esse modo de vida é preparar-se para morrer mais cedo. O homem, nesse sentido, deve definir prioridades em sua vida. Neste contexto, uma das prioridades do homem é a saúde, e a atividade física, enquanto promotora da saúde, é indispensável.

Notas

1 Frequência cardíaca máxima é o número máximo de batidas do coração dentro do limite de segurança. Para estimar sua frequência cardíaca máxima pode-se usar a seguinte fórmula $FC_{m\acute{a}x} = 220 - \text{idade}$. Para obter uma medida mais precisa é necessário procurar um médico e realizar um teste de esforço físico.

2 O intervalo superior e inferior que representa as porcentagens de sua frequência cardíaca atual. Para iniciantes o limite superior não deve exceder 60% e o inferior não pode ficar aquém de 50% da frequência cardíaca máxima.

* Prof. Ms. e Coordenador do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, na FCARP



PRIMEIROS PASSOS: BRINCANDO E APRENDENDO A SER PROFESSOR

DE USO

Aniedade, apreensão, expectativa... É assim, que podemos descrever os primeiros contatos na missão "ser professor", vivenciados pelos acadêmicos do 1º Semestre do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, quando se concretizou a execução do II Projeto Manhãs ou Tardes de Recreio nas Escolas. O projeto é proposto pela disciplina de Introdução à Recreação, que tem como um dos focos de estudos prioritários a compreensão da recreação como estratégia metodológica de ensino da educação física escolar. Neste ano, buscou-se promover manhãs ou tardes de recreio na escola com educandos da educação infantil ou das séries iniciais do ensino fundamental. Mas porque a educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental?

Em análise ao texto legal da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº. 9.394/96, percebe-se uma preocupação crescente com a educação infantil considerada como a primeira etapa da educação básica que ainda, inclui o ensino fundamental e médio. Define-se ainda, que pode ser ofertada em creches ou pré-escolas. Significa então, que há uma demanda crescente de recursos humanos para esse campo de trabalho exigindo assim, sua adequada formação profissional. Considerando-se ainda, os estudos realizados a respeito do

desenvolvimento infantil (Wallon, Piaget, Vigostky, entre outros), podemos compreender a indissociabilidade e interdependência das características motoras/psicológicas/sociais manifestadas pelos educandos em idade pré-escolar e séries iniciais que influenciam seu processo de aprendizagem na escola. Resumidamente, nesse momento da vida há a prevalência de dois principais fatores: o movimento corporal e a ludicidade.

Por esses motivos Carvalho (2004) afirma a "necessidade de sensibilizar os educadores para a importância do brincar tanto em situações formais quanto em informais", compreendendo que a "brincadeira é definida como a linguagem infantil que vincula o simbólico e a realidade imediata da criança". Assim defende-se a inserção no contexto escolar do brincar por considerá-lo como "um dos principais processos e uma das atividades

mais presentes na infância, em que são construídas as capacidades e as potencialidades da criança" (Moyle e Pereira, 2004).

Alia-se às essas importantes proposições teóricas, os objetivos expressos no Projeto Político Pedagógico do Curso de Educação Física da FCARP, que destaca a necessidade de [...] proporcionar ao aluno a oportunidade de entrar em contato direto com a realidade de trabalho, de tal modo que essa realidade seja por ele analisada, discutida, questionada e confrontada com os ensinamentos do curso, de maneira que o mesmo possa incorporar novos conhecimentos. (P.P.P., 2004).

Por tudo isso, o projeto propôs o contato dos acadêmicos com o ambiente escolar, elegendo como lócus de atuação prioritária, exatamente a educação infantil e as séries iniciais do ensino fundamental. Percebe-se que esse é um espaço privilegiado para as manifestações da recreação, tratada como estratégia metodológica de ensino da educação física, que indiscutivelmente, pode vir a promover na escola o brincar - o jogo, o brinquedo e a brincadeira.

Assim, usando de diferentes estratégias recreativas (brinquedos cantados, jogos integrativos, brincadeiras tradicionais ou de rua, atividades rítmicas e expressivas...) adaptadas às necessidades e fases do desenvolvimento infantil é que se buscou atender os alunos das Escolas Municipais de Araputanga. Para tanto, firmou-se uma parceria institucional entre o Curso de Educação Física/FCARP e a Secretaria Municipal de Educação. As escolas atendidas foram José Evaristo da Costa e Rodolfo T. Curvo, onde foram realizadas respectivamente as atividades, no período vespertino, nos dias 27 e 28 de abril.

Os relatos orais colhidos dos professores e coordenadores que acompanharam a execução das atividades, principalmente, das crianças e acadêmicos, nos fornecem a certeza necessária do alcance dos objetivos propostos. Assim, acredita-se que a inserção dos acadêmicos no espaço escolar para que possam compreender, sentir e agir na função "de professor" contribui decisivamente para solidificação dos conhecimentos teórico-práticos tratados em sala de aula, e conseqüentemente, influencia a sua formação acadêmico-profissional. Portanto, esses são os primeiros passos de uma longa jornada a ser trilhada rumo a descoberta do sabor dos novos saberes, ou seja, brincando e aprendendo a ser professor...

*Professora do Curso de Educação Física, na FCARP e mestranda na UFMT

**Prof. Ms. e Coordenador do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, na FCARP



A CONTRIBUIÇÃO DA FCARP PARA A INTERAÇÃO DE ARAPUTANGA NO MUNDO GLOBALIZADO

Segundo Paul Singer a globalização é uma denominação dos tempos modernos daquilo que há mais de meio milênio ocorria com o nome de "internacionalização financeira". Para Reinaldo Dias (2001) o termo tornou-se uma expressão da moda, utilizado em vários contextos: globalização ambiental, cultural, econômica, saúde, etc.

Sabe-se, portanto, que o termo globalização tem sido desde os anos oitenta, do século XX, mais difundido como mudanças econômicas no âmbito mundial, porque os Estados Unidos da América, como carro chefe da economia internacional, propôs alterações no setor mercantil global. Com as mudanças na economia internacional norteando os interesses dos países, ocorreram diversas alterações na cultura, na saúde, nas políticas sociais, na educação, na política. Houve interferências em todos os setores da vida humana e em todo o mundo, mas principalmente em países como o Brasil, considerado periférico para a economia internacional, o cotidiano dos cidadãos foi alterado

totalmente.

Para Reinaldo Dias (2001), o termo globalização pode ser utilizado para explicar grande variedade de acontecimentos na esfera da economia mundial. Para o autor, pode-se entender globalização como sinônimo de liberação comercial, ocorrendo maior abertura das economias nacionais. A globalização é uma obra humana que pode ser classificada como uma forma de organização e condução da sociedade humana. Atualmente no mundo ocidental e oriental, há uma uniformização dos padrões de consumo; mas se ocorre uma transnacionalização da economia mundial, no campo da política a globalização não tem sido vista como um acontecimento positivo para todos os países. Para Paul Singer, "...do ponto de vista político, a globalização tem sido um processo essencialmente negativo. O seu avanço se deve à desregulamentação, à eliminação de restrições e controles que sujeitavam as transações comerciais e financeiras internacionais". (p.468).

*Marcia Maria Miranda Brêtas

Entre os muitos aspectos importantes da globalização podemos considerar dois pontos em destaque:

1- A necessidade de existência de uma base material, isto é, uma infraestrutura que permita e facilite o desenvolvimento de uma economia globalizada.

2- A existência de um agente ativo no processo de globalização econômica que são as corporações transnacionais.

As empresas transnacionais se constituem no agente fundamental do processo de globalização. Sua ação tem provocado importantes modificações estruturais no funcionamento do sistema capitalista, que afetam alguns de seus princípios básicos.

Considerando a análise acima podemos refletir sobre os reflexos e as consequências da Globalização para a sociedade contemporânea. A Globalização existiu desde os primórdios da vida do homem, os apóstolos de Cristo em suas viagens para a expansão dos ensinamentos de seu Mestre levavam



consigo a Cultura de Cristo. O Cristianismo é um exemplo de Globalização, mas com uma estrutura diferenciada da globalização dos tempos atuais.

No século XX, a Globalização priorizou a política econômica e tomou proporções maiores em consequência da quebra de fronteiras realizada pela informatização e tecnologia. Mas paralelamente, as fronteiras culturais nem sempre estão no mesmo ritmo da economia, como por exemplo o papel que a Educação exerce no cotidiano das pessoas, e neste sentido, aqui citamos a função social da FCARP para a região do Vale Jauru atendendo a centenas de pessoas com qualificação a nível de 3º grau e as tornando visíveis ao mercado de trabalho.

A Globalização faz o mundo ficar menor, isto é, as pessoas podem estar no Japão, no Brasil e em vários lugares ao mesmo tempo; um fato acontece no Oriente e afeta a economia do Ocidente, conseqüentemente atinge os setores trabalhista, educacional, social e político de todos os cantos do mundo. O mundo ficou mais rico, mas também aumentou a miséria; porque a Globalização exterioriza as prioridades dos governantes, a economia internacional pas-

sa a ser um desequilíbrio para a economia nacional. Políticas nacionalistas são reprimidas; o poder fica nas mãos de países ricos que comandam as políticas internas de países mais pobres afetando assim o modo de vida daquele país. Mas por outro lado, se ocorre alguma tragédia o mundo se mobiliza para ajudar o país atingido.

A Globalização da era atual é destrutiva de valores nacionalistas para países economicamente dependentes, mas paradoxalmente é o que sustenta o poder nacionalista dos povos do mundo rico, expandindo sua cultura, seus costumes e produtos para os demais, destruindo em seu amor próprio e sua integridade aqueles que deles dependem, ao mesmo tempo em que possibilita a interação entre os povos e o acesso às novidades científicas, culturais, educacionais e muito mais.

Não há somente globalização financeira e com interesses financeiros, existem grupos que buscam outro tipo de globalização, mais voltadas para a integração dos povos para um mundo melhor através da educação e de ensinamentos éticos, missão esta encampada por inúmeras instituições que acreditam

que um mundo melhor pode ser possível para todos e não apenas para alguns.

Frente ao fenômeno da Globalização, a FCARP vem cumprindo um importante papel no processo de integração entre os povos, vem contribuindo com a integração da cidade de ARAPUTANGA ao mundo globalizado, possibilitando aos jovens da cidade e das cidades circunvizinhas a participarem com integridade e capacidade competidora com os grandes centros culturais do Brasil e do mundo. Este ideal motivador vem possibilitando aos moradores da região do Vale Jauru expandir sua cultura e realizar uma melhor interação dos seus costumes e valores. Portanto, hoje, iniciativas como as da FCARP podem ser consideradas fundamentais para a região e para Mato Grosso, pois a sua presença contribui não só na formação profissional de jovens, mas indubitavelmente para a formação de opiniões e consciência social no Vale do Jauru, em Mato Grosso e por que não dizer no Brasil e no mundo globalizado.

*Prof. Ms. do Curso de Ciências Contábeis e Direito FCARP.



A 1ª TURMA DE DIREITO



Esses são nossos alunos

Adilson Brito
Airton Rosan
Alana Silva
Alcides Filho
Amoresio Cardoso
Ana Rodrigues
Ana Chioato
Antonio Filho
Ariadny Dantas
Arles Silva
Bruna Freitas
Carlos Rossi
Claudia Oliveira
Cremilda Lopes
Delair Alcantara
Dionne Souza
Edimar Silva
Edison Amorim
Edison Silva
Edivaldo Muniz
Eily Campos
Érica Freitas
Flavia Freitas
Francisco Jesus
Gilmar Silva
Helem Santos
Joylis Soares
Juliana Peres
Juliano Prioto
Kátya Moura
Kênia Karla Segue
Lear Teixeira
Levino Filho
Mayrla Martins
Mylli Ramalho
Rafael Filho
Raydy Boton
Ronaldo Mateus
Rosiane Salomé
Rozineide Schuenck
Suzamara Inacio
Uemerson Ferreira
Vagner Nogueira
Valdinei Salgueiro
Waldir Moura
Walter Silva
Wanderson Silva
Wilson Lima

Adão Nascimento
Airton Marques
Alex Melo
Aluizio Sá
Antonio Silva
Antônio Mourão
Bruno Garcia
Carla Ferreira
Chrystiani Ferreira
Claudiane Pinheiro
Denilson Piveta
Donizete Queiroz
Edison Miranda
Elisangela Silva
Elson Louro
Enio Silva
Flávio Pedroso
Francisco Silva
Girfaine Jesus
Isabel Otênio
Ivanilda Rios
Jane Pinto
João Henrique
José Cruz
José de Deus Lima
José Nivaldo de Lima
José Melo Junior
Juliana Sá
Laura Ramos
Leonardo Zuchetti
Luciana Mamedes
Luiz Carlos Lara
Luiz Gonçalves Filho
Luiz Nelson Júnior
Maria Costa
Mauricio Sales
Melaine Gleriani
Nayana Seba
Pedro Gomes
Randalle Silva
Renata Batista
Renê Siqueira
Rezende Teixeira
Roberto Neves
Rosimeire Gonçalves
Sandra Rinaldi
Sarah Pinheiro
Simone Vicente
Simony Souza
Tatiane Valle
Tony Mamedes
Uelligton Silva
Evonice Manieri

VOCÊ CONHECE ALGUÉM AQUI?

TURMAS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO 2006



CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADMINISTRAÇÃO

Adeilson Viana	Admilson de Oliveira
Adriana Resende	Adriana de Araujo
Adriele Damaceno	Adriana Serpa
Ailton Santos	Adriano Scarpazza
Alberto Nunes	Agnaldo Cezar
Alessandro Borges	Ailton da Silva
Camila Bastos	Allan Cardoso
Charles Costa	Ana Claudia dos Santos
Claudio Mendes	Ana Lúcia Paulino
Dierlei Souza	Ana Paula de Oliveira
Douglas Oliveira	Ana Paula dos Santos
Ednéia Melo	André da Silva
Elielso Santos	Angelica G. Silva
Fabiana de Souza	Angelo Magio
Flávia Candelaria	Aparecido Flores
Franks Lima	Bruno Campos
Gilson Gomes	Carina do Nascimento
Iraides Teixeira	Cleidlene Pinheiro
Jaqueline Martins	Cristiane Ferreira
Jocélio Ribeiro	Daniel Pierre
José Bastos	Eduardo Rocha
José Carlos Junior	Eliel dos Santos
Juliana Santos	Elizangela de Souza
Juliane Silva	Fábio Soldera
Júlio Silva	Fernando Teixeira
Lalcimar Santos	Geni Ferreira
Lindaura Souza	Gevanildo de Souza
Luciana Silva	Gleiciane Brandão
Marcus Antonio da Silva	Ibson Barros
Maria de Fátima Leite	Jadson Cassiano
Maria Rita Ribeiro	João Garcia Dias
Neri de Menezes	João Ricardo
Núbea Aparecida Teixeira	José Francisco Ferreira
Paulo Vinicius Godoy	José Guilherme Baldan
Rebert Sousa	Joviane Gonçalves
Reginaldo Luiz	Kamila Laet França
Renata Gonçalves Milla	Leidileia de Souza
Renato da Silva	Lilian da Silva
Roselayne Pereira	Lucas B. Rocha
Rosilaine Oliveira	Lucas Zuchetti
Rosilene Souza	Lucivani Garrio
Rosimeire Parlandim	Marcela Corrêa
Rosinei Silva	Marcelo Queiroz
Sergio Sardinha	Marcelo S. Souza
Sidney Brito	Maria Célia da Silva
Sivanilda Souza	Mariana de Faria
Tarley Damasceno	Morgânio Gastaldelo
Valdeir de Souza	Natalia Corrêa
Valéria Rios	Pablo Lima de Freitas
Wallias de Andrade	Ricardo Colarino
Welton Ferreira	Roniclevio Neris
	Silvia Cebalho
	Suzi V. Rodrigues
	Uender de Oliveira
	Valéria Terradas

**VOCÊ CONSEGUE ENCONTRAR
UM AMIGO SEU?**

TURMAS DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO E EDUCAÇÃO FÍSICA 2006

EDUCAÇÃO FÍSICA

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO



Abraão de Oliveira	Adriana Maria
Agnaldo dos Santos	Alan Padovani
Ana Marchi	Allyne P. Ferraz
Ariadine de Oliveira	Alessandro Souza
Bruna de Aquino	Ana Lúcia Ribeiro
Duan Oliveira	Ana Paula Alves
Edimara S. Braga	Bruno Moraes
Fabiany Silva	Cário Donizete Júnior
Felipe Aquino	Carlos Afonso
Fernanda Bravo	Cássia Macedo
Gustavo Vitrio	Cristiane Passos
Hemerson dos Santos	Daihane de Oliveira
Jeferson Capelletti	Danylo Lima
Jhonatan Salles	Diego Ferreira
João Paula	Diego Oliveira Rios
Juliana de Almeida	Diego da Silva
Karina da Silva	Dienes Gomes
Lais Cunha	Douglas de Oliveira
Leticia Sampaio	Eder Santos
Liane Silva	Elaine dos Reis
Luciano Carnielo	Elen de Castro
Marcilene Batista	Everton dos Santos
Márcio Silva	Glauciele dos Santos
Marcos Lacerda	Grace Pereira
Maria Pereira	Hudson C. Ramos
Maria Gonçalves	Israel de Souza
Nivaldo dos Santos	Ivane Pereira
Odilon Junqueira	José dos Santos
Patricia da Silva	Kellen da Silva
Reginéia Gomides	Kely L. Da Costa
Roberson da Silva	Leandro de Souza
Rosa Cebalho	Luan da Freiria
Saulo Alves Barbosa	Luana Silva
Silvia Aparecida Neris	Lucileide Queiroz
Stella dos Santos	Luzia Madalena
Thiago de Sousa	Maria Norma da Silva
Ueliton de Freitas	Maks de Alvarenga
Vanderléia Santana	Marcos Rodrigues
Willian da Silva	Meirielle B. da Silva
Ziguilomar Garcia	Miqueias Pessoa
	Nathan de Oliveira
	Neireli Gomes
	Regiane Gomes
	Ricardo de Lima
	Rogério dos Santos
	Silas da Costa
	Tanayane Aquino
	Uguislei da Silva
	Vigvanio Amorim
	Villian dos Santos
	Waldemar Pereira
	Wilson da Costa

**ADIVINHA QUEM ESTÁ NO MEIO
DESSA TURMA DE ACADÊMICOS?**

FCARP

OAB - MT PRESENTE NO INICIO DAS ATIVIDADES DO CURSO DE DIREITO

Dia 11/03/2006, a convite da Coordenação do Curso de Direito/FCARP, o Dr. Francisco de Anis Faiad, Presidente da Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional de Mato Grosso, proferiu uma palestra com o tema: "A importância da Advocacia na sociedade brasileira", na Câmara Municipal de Araputanga, contando com a presença dos acadêmicos e professores do curso de Direito, Diretoria da FCARP, profissionais da área e autoridades convidadas.

O evento faz parte do Projeto Pedagógico do Curso de Direito, como Atividade Complementar e tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos uma ampla visão das possíveis carreiras jurídicas e o seu papel na consolidação do Estado Democrático de Direito.



EXPOSIÇÃO PAULO FREIRE

No período de 21 a 24 de março foi realizada, na FCARP, a exposição: "EDUCAR PARA TRANSFORMAR"

A exposição faz parte do Projeto Memória-Ação que consolida a divulgação e o registro histórico de obras e realizações de perso-

nalidades expoentes da história do nosso país. É resultado de uma parceria entre a Fundação Banco do Brasil e a Petrobrás, através do Programa Petrobrás Fome Zero. Este Projeto percorre 800 Municípios brasileiros e Araputanga foi prestigiada através da Fundação Banco do Brasil com as informações sobre Paulo Freire.



PROGRAMA "LETRAS EM AÇÃO"

A partir de 24/03/2006, teve início o programa "Letras em Ação", criado e apresentado pelos acadêmicos do Curso de Letras, que foi ao ar todas as sextas-feiras através da Rádio Difusora Arco-Iris de Araputanga, das 9h30 às 10h30 neste ano.

PALESTRA

Tema: "Processamento de Imagem"
Data: 28 de março de 2006, às 19h30

Local: FCARP

Palestrante: Prof. Doutorando João Paulo Ribas

Público alvo: Acadêmicos do Curso de Sistemas de Informação e Profissionais da área.



PALESTRA

Tema: "As carreiras do poder Judiciário e sua importância no contexto social"

Palestrante: Dr. Jorge Alexandre M. Ferreira, Juiz da Comarca de Araputanga

Data: 1 de abril de 2006, às 8h30.

Local: Câmara Municipal de Araputanga

O referido evento faz parte do Projeto Pedagógico do Curso de Direito como Atividade Complementar e tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos do Curso de Direito e profissionais da área uma ampla visão das possíveis carreiras jurídicas e o seu papel na consolidação do Estado Democrático de Direito.



1º ENCONTRO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Promoção: Direção e a Pastoral Universitária da FCARP

Data: 08 de abril de 2006

Horário: 14 horas

Local: dependências da FCARP.

Público Alvo: Jovens Universitários.

O Encontro contou com a participação de jovens do grupo GOU Grupo de Oração Universitário da UFMT.



Um rio nunca começa sozinho

*Pe. Evandro Stefanello

Um rio nunca começa sozinho, com uma única fonte. Ele começa a ser formado pela união de várias fontes, pequenas é claro. Talvez duas três ou mais, mas o importante é que ele começa pequeno.

A nossa vida também é assim. Iniciamos nossa existência por meio de várias fontes: Deus, nossos pais, nossos avós. Estas fontes se juntam para dar início à nossa existência. São necessárias para existirmos, assim como a fonte ou a nascente de água é necessária para a existência do rio.

Nascemos pequenos e, como o rio, vamos crescendo, na medida em que estas fontes vão se unindo para dar largueza à nossa vida. O rio nasce pequeno, mas com a união das fontes ou nascentes, ele vai se tomando cada vez maior, na medida em que vai rumo ao seu destino. Mas para chegar ao seu destino ele tem uma grande distância a percorrer.

Assim também é a nossa vida. Todos nós temos objetivos na vida, assim como tem o rio: chegar ao mar. Mas é claro que para chegarmos aos objetivos temos que percorrer um caminho, quer dizer, construir um caminho, o caminho da nossa vida.

O rio não nasce com seu leito pronto. Ele precisa delimitar o seu leito, organizar o seu caminho, enfrentar inúmeras barreiras para chegar ao seu objetivo. A primeira barreira que o rio encontra é saber qual será o seu caminho. Assim como nós o fazemos em nossa existência..

É claro que não dependerá somente do rio determinar se vai para o sul ou se vai para o norte, se para o oeste ou para o leste. Primeiro ele terá que se adequar à geografia da região, assim como nós nos adequamos à sociedade. O rio faz isso para cumprir seu destino, senão o fizer suas águas ficarão represadas até transbordarem..

Mas ele não desiste. Sabe que a caminhada será longa, que não será nada fácil. Porém o que o incentiva é o seu destino, chegar ao mar. Chegar ao lugar onde todas as águas se encontram, onde todos os rios deságuam.

Ele encontra o seu primeiro obstáculo: a dúvida. Por onde correr? Não tem caminho pronto. É preciso fazer o caminho desde o início. Mas ele vai. Começa a construir o seu caminho, vai abrindo a terra, conquistando seu espaço na geografia da terra. Aos poucos ele percebe que conseguiu dar os primeiros passos, abriu os primeiros metros do seu leito. Está feliz. Só que nem toda felicidade dura muito. Ele cresceu, tornou-se um pouco maior.

A geografia não lhe ajudava. Encontrou um grande problema à sua frente: as pedras do caminho. Mas o rio não desistiu. Sabia que seria muito difícil, mas continuou sua jornada, sua caminhada em busca do mar. Com uma paciência invejável, não teve pressa. Foi batendo aos poucos, pois "água em pedra dura, tanto bate até que fura". Demorou muito tempo. O rio estava quase se dando por vencido. Mas conseguiu romper as pedras e continuar seu caminho.

Com isso o rio cresceu mais, teve novo vigor, nova força. Já não era um riozinho pequeno. Tinha se tornado um grande rio. Mas só se tornou um grande rio porque havia sido formado por várias fontes. Estava mais perto do mar. Sabia disso. Mas precisava continuar andando. Chegou, então, à um lugar seco, sem vida, isolado, como muitas vezes nos encontramos e nos sentimos. Foi entrando por esse terreno e aos poucos foi percebendo que o terreno não estava assim porque queria, mas por falta de oportunidade, por falta de alguém

que lhe regasse e ajudasse. Encarou a luta. Regou o terreno e ele tornou-se um campo fértil, cheio de vida.

O que teria acontecido se o rio desviasse seu caminho?

Continuou a andar. Encontrava dificuldades e facilidades, mas nunca desistia porque sabia que seu objetivo estava se aproximando e que toda luta valeria a pena.

Na sua caminhada o rio não foi sendo egoísta. Certa hora notou que alguns braços saíam de si. Aparentemente poderia pensar que estavam roubando sua água e que se tornaria fraco para chegar ao mar. Mas não foi isso que ele pensou, pois percebeu que seus braços levavam vida a tantos lugares. Tantos animais, pessoas, plantas podiam matar sua sede e terem mais vida. As vezes, pensamos que ao ajudar os outros nós perdemos tempo. Mas enganamos a nós mesmos e aos outros.

Mas o rio não se preocupou com isso. Continuou a viagem. Chegou certo momento que o rio percebeu que não poderia chegar ao seu destino sozinho. Foi aí que se encontrou com outro rio. Poderia ter ficado irritado, pois teria que dividir seu leito com o outro. Mas não pensou assim. Uniu-se ao outro e os dois continuaram o caminho. Agora sim, ninguém mais poderia detê-los, pois juntos haviam se tornado fortes. Tornaram-se fortes porque dividiram o espaço, o que era de um tornou-se do outro. Assim não haveria pedra que os impedisse de chegar.

Tornou-se um só, um rio enorme, cheio de força e de vida.

Um ajudou o outro e assim chegaram ao seu destino: o mar, o lugar onde todos os outros rios se encontram, onde todas as águas moram.

*Professor de Cultura Teológica - FCARP



COOPNOROESTE



LACBOM

NÓS FAZEMOS A DIFERENÇA!

ALIANÇA

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

*Materiais Elétricos, Tintas, Pisos, Azulejos, Telhas,
Caixas D'Águas, Materiais p/ pesca e Ferragens em Geral*

TEL: 3261-1233 - TELEFAX: 3261-1973

Rua Duque de Caxias, 15 - Araputanga - Mato Grosso



Fone: (65) 3266-2000 - Pontes e Lacerda
Fone: (65) 3261-2727 - Araputanga



E-mail: metara@vsp.com.br

METALÚRGICA RIO VERDE passou a oferecer Produtos e Serviços com a Qualidade e a Perfeição que Toda a Região merece.

Materiais Metalúrgicos e Portões
Materiais de Construção em Geral

PENSOU EM CONSTRUIR, PENSE RIO VERDE

FONES: (65) 3261-1388 / 3261-1218

Avenida Marechal Rondon, 1343 - Centro - Araputanga - MT



SICREDI

Municípios

- ARAPUTANGA
- COMODORO
- CONQUISTA D'OESTE
- FIGUEIRÓPOLIS D'OESTE
- JAURO
- LAMBARI D'OESTE
- NOVA LACERDA
- RESERVA DO CABAÇAL
- SALTO DO CÉU
- SÃO JOSÉ DOS QUATRO MARCOS
- VILA BELA DA SANTÍSSIMA TRINDADE

DEPÓSITO RIO VERDE



TUDO EM MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO
SERVIÇOS DE RETROESCAVADEIRA PC 150

Fone: (65) 3261-1117 / 1911

Cel.: 9989-5027 (Valdir)

Avenida Castelo Branco, 755 - Centro - Araputanga - Mato Grosso

Em
Araputanga!!!

Fone: (65) 3261-1975
Cel: 9989-0182

WIZARD

INGLÊS COM LIDERANÇA

Inglês e Espanhol

